

REVISTA VIA TEOLÓGICA

Volume 22 – Número 43 – Jun / 2021

ISSN 1676-0131 (IMPRESSA)

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

O PERFIL PROFISSIONAL E AS COMPETÊNCIAS DO TEÓLOGO NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

Me. Anilton Oliveira da Silva

O PERFIL PROFISSIONAL E AS COMPETÊNCIAS DO TEÓLOGO NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

The professional profile and the competencies of the theologian in
the national curriculum guidelines for Theological Graduate

Me. Anilton Oliveira da Silva¹

¹ Mestre em Teologia pela FABAPAR (2017); Especialista em Docência Teológica pela Faculdade Futura (2019) e Bacharel em Teologia pela UNINA (2021). E-mail: anilton_contato@hotmail.com.

RESUMO

Este trabalho analisa dois aspectos presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia, o perfil e as competências do teólogo, egressos de cursos de teologia reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura. O estudo dos referidos aspectos apontam possibilidades de atuação do teólogo, bem como, sua responsabilidade para com a sociedade como um todo. Esta é uma pesquisa de natureza bibliográfica, tendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia (BRASIL, 2016b) como texto base. No entanto, as reflexões são subsidiadas por textos complementares que tratam da formação do teólogo e da educação teológica.

Palavras-chave: Educação Teológica. Legislação da Educação Teológica. O Papel do teólogo.

186

ABSTRACT

This work analyzes two aspects in the National Curriculum Guidelines for theological graduate, the profile and the competences of the theologian, egresses of theological courses, recognized by the ministry of education and culture. The study of the referred aspects shows up some possibilities of professional activities that can be exercised by theologians and their social responsibility with the whole. This is bibliographical research based at the National Curriculum Guidelines for theological graduate (BRASIL, 2016b). Although, there are others complementarities texts that lead the reflections about the theological education.

Keywords: Theological Education. The Legislation of the Theological Education. The Role of the Theologian.

INTRODUÇÃO

No Brasil, em virtude da separação entre igreja e estado, os cursos de teologia não recebiam regulamentação do estado brasileiro, cabendo às próprias instituições estabelecerem os critérios de seus cursos. Desta forma, o perfil do egresso/formando se relacionava intrinsecamente a sua tradição religiosa. No entanto, desde 1999, os cursos teológicos também podem ser reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Assim, diversas instituições, confessionais ou interconfessionais,² têm submetido projetos de implantação de cursos teológicos ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). Com essa abertura, instituições educacionais não pertencentes a uma tradição religiosa específica também passaram a oferta cursos de teologia.

O principal documento que subsidia a análise do MEC é a Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016. Essa nova realidade demanda que os cursos teológicos pensem nos critérios estabelecidos pelo MEC. Alguns desses critérios são o perfil e as competências do teólogo que se pretende formar. Esses pontos, dada à natureza geralmente religiosa da teologia, podem ou não entrar em conflitos com os interesses de instituições confessionais.

Tendo em vista, essa mudança no quadro do ensino teológico no Brasil, justifica-se uma análise da Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016³ que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia sobre o perfil do egresso, bem como, refletir sobre as implicações das propostas desse documento no perfil e nas competências dos teólogos em formação.

2 Como os termos já dizem: instituições que defendem uma declaração de fé específica são confessionais; as que promovem cursos para diversas confissões são interconfessionais, cabendo ao estudante optar por uma confissão específica. Restringimo-nos a essas duas modalidades por serem contempladas na resolução 04/16 do CNE com esses termos.

3 BRASIL, Ministério da Educação (2016). Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Teologia. Brasília, MEC/CNE. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48421-rces004-16-pdf&category_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acessado em 02 de agosto de 2019.

Dado que, historicamente os cursos de teologia formavam líderes para as denominações, sendo esse o principal objetivo educacional, qual passa a ser o objetivo formativo dos alunos conforme as normativas nacionais? Formulando essa pergunta de outra maneira: qual é o perfil do egresso demandado aos cursos de teologia regulamentados pelo Ministério da Educação e Cultura?

As Diretrizes da graduação teológica devem contemplar:

[...] a) Perfil do formando/egresso/profissional - conforme o curso, o projeto pedagógico deverá orientar o currículo para um perfil profissional desejado; b) Competência/habilidades/attitudes. c) Habilitações e ênfase. d) Conteúdo curriculares. e) Organização do curso. f) Estágios e atividades complementares. g) Acompanhamento e Avaliação.⁴

Como visto, as diretrizes do curso de teologia precisam observar os sete aspectos descritos no parágrafo anterior. No entanto, este trabalho terá uma ação investigativa dupla, primeiro lançará um olhar sobre o perfil profissional do teólogo, em seguida, analisará as competência/habilidades/attitudes que os projetos de curso devem observar.

A motivação para esta pesquisa originou-se do interesse de se conhecer os documentos normativos que subsidiam a educação teológica no Brasil. Felizmente, esse tema é bem documentado, pois o Ministério da Educação e Cultura os disponibiliza na *internet*. O resultado da pesquisa poderá auxiliar também na busca de caminhos para a ampliação da profissionalização do teólogo.

Este trabalho adota uma metodologia qualitativa, cuja abordagem se embasa em documentos e em obras sobre a educação teológica e sobre o papel do teólogo, assim, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Nesta pesquisa, serão utilizadas fon-

4 BRASIL, 2016, p. 5, Parecer DCN dos Cursos de Graduação CNE 67/2003.

tes de duas naturezas: documental, a Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016⁵ e fontes teóricas, livros e artigos relacionados ao tema.

1. PERFIL DO FORMANDO/EGRESSO/PROFISSIONAL

O perfil do teólogo almejado pelas graduações em teologia é um dos itens que deve ser informado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) nos Projetos de Cursos (PPCs). Diante disso, é pertinente um estudo do caráter dessa formação, bem como, uma reflexão sobre as possibilidades de atuação; lançando, assim, alguns parâmetros mínimos para o conhecimento acadêmico/prático.

1.1 FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

A formação integral precisa ser uma dessas características da formação do teólogo. Pois, “à educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”.⁶

Para isso, a estrutura do curso deverá definir metodologias didáticas e pedagógicas que promovam diversos saberes que, no que lhe concerne, devem ser articulados entre si e não fragmentados. Esses saberes devem desenvolver características gerais do estudante, como: refletir, fazer, sentir, conviver.

No entanto, eles também se voltam para a área de estudo do aluno, como diz o documento: “saber ser visando conhecer o campo teológico”.⁷ E “refletir construindo suas articulações e

5 BRASIL, 2016.

6 DELORS, J. [et al.]. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: MEC/UNESCO, 1998, p. 890.

7 BRASIL, 2016, Art. 3, inciso 1º.

ponderações da tradição que estuda”⁸

O reconhecimento prever um perfil de teológico mais amplo e mais humanístico. Desta forma, enquanto o MEC/INEP permite que as graduações em teologia continuem atendendo suas demandas religiosas e doutrinárias, requer um acréscimo na formação interdisciplinar.

Percebe-se que as metodologias didáticas e pedagógicas devem se interconectar de forma dialógica entre o conhecimento geral e o conhecimento específico. Tal diálogo deve ser benéfico ao estudante e em última instância à própria teologia. Dentre as ações pedagógicas que devem ser promovidas destacam-se: “preocupação com a formação humanística, crítica e ética e com a formação multidisciplinar”⁹

É importante destacar, que no início das universidades, no século XII, a teologia tinha um lugar primordial, no entanto, havia uma etapa anterior aos estudos teológicos, bem como, à medicina e ao direito, denominada de humanidades, como esclarece Alister McGrath:

Talvez o momento mais importante na história da teologia, como disciplina acadêmica, tenha sido a fundação das universidades na Europa ocidental, no século XII. As universidades medievais – como Paris, Bologna e Oxford – tinham geralmente quatro faculdades: humanidades, medicina, direito e teologia. A faculdade de humanidades era vista como o nível básico, que qualificava os estudantes para prosseguir nos estudos mais avançados de uma das três ‘faculdades superiores’.¹⁰

Uma importante diferença entre a proposta teológica medieval e a atual é que o diálogo com as humanidades se dá durante o curso de teologia e não como uma etapa anterior a ele. A

8 BRASIL, 2016, Art. 3, inciso IV.

9 BRASIL, 2016, Art. 3, inciso VII, § 3°.

10 MCGRATH, Alister. Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 177.

multidisciplinaridade torna a grade mais robusta, com disciplinas que não são necessariamente teológicas, visando à ampliação do conhecimento do teólogo com matérias como história geral, português, libras, didática, filosofia, etc.

Assim, os cursos devem fornecer bases sólidas sobre o campo teológico e reflexões sobre a tradição que subsidia o curso. Isso implica em um diálogo entre a teologia e as outras disciplinas e não um estudo desarticulado as mesmas, como muitas vezes acontece.

Além dos aspectos acadêmicos, atividades teórico-práticas devem ser encorajadas, esse ponto pode ser exemplificado com as seguintes situações: atividades de extensão, exposição a situações reais, resolução de problemas, proatividade na busca de ações inovadoras de ação social, integração entre egressos e estudantes, dentre outras.¹¹ Vanhoozer e Strachan afirmam que,

a compreensão de que as disciplinas ‘práticas’ não são teológicas, mas dirigidas pelo pragmatismo e influenciadas por modelos seculares das ciências humanas é outro preconceito que atua contra a noção do pastor-teológico.¹²

Até este momento, mostrou-se que os cursos teológicos encontram-se regulamentado no Brasil e que os projetos pedagógicos dos cursos devem pensar a profissionalização do teólogo. Diante disso cabe um questionamento, o que faz um teólogo? Vamos mostrar três caminhos possíveis:

1.2 SERVIÇO EM INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

O teólogo formado provavelmente terá um campo de atuação em sua intuição religiosa. Seja como líder de uma comunidade, professor de seminários, consultor, dentre outros.

É importante deixar claro que o reconhecimento institu-

11 BRASIL, 2016, Art. 3.

12 VANHOOZER, Kevin J.; STRACHAN, Owen. **O pastor como teólogo público**: recuperando uma visão perdida. Tradução de Marcio L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2016.

cional do teólogo não virá exclusivamente pela obtenção de um título acadêmico, mas dependerá de seu envolvimento e de seu histórico na denominação. Visto que, a confessionalidade é inerente a essas instituições, podendo um título, advindo de outra instituição, não ser bem-visto naquele contexto. Desta forma, é importante que os estudantes discutam o assunto previamente com sua denominação, para evitar desgastes futuros.

Outra situação, é comum que estudantes com diplomas de cursos livres em sua instituição religiosa, busquem uma graduação em teologia reconhecida pelo MEC para aprofundamento teológico e para continuação dos estudos em cursos de pós-graduação.

Como bem se expressou Edson Martins:

Quanto à profissionalização do teólogo, a dificuldade é estabelecer um campo de trabalho que ultrapasse as esferas do ministério pastoral dentro de uma determinada confissão e do magistério. Mas esta é uma discussão que está apenas começando a tomar corpo.¹³

Nessa direção, vamos refletir sobre outros cenários para os teólogos.

1.3 SERVIÇO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O teólogo também poderá seguir carreira docente em instituições teológicas interconfessionais, principalmente como professor de teologia. Deve-se esclarecer que os cursos teológicos não são licenciaturas, desta forma, não existe previsão legal para a docência na educação básica, mesmo na disciplina de ensino religioso.

Quanto aos concursos públicos, os diplomas teológicos são aceitos para cargos que exijam qualquer curso superior. Em-

13 MARTINS, Edson. Instituição teológica: uma visão dos seus principais componentes. In: KOHL, Manfred; BARRO, Antonio Carlos. Educação teológica transformadora. Londrina: Descoberta, 2004, p. 71.

bora não sejam os mais frequentes, são disponibilizados muitos concursos dessa natureza. Mas, o profissional não atuará diretamente como teólogo.

O exército brasileiro também realiza concursos para líderes religiosos, os editais, até o momento, exigem curso teológico reconhecido pelo MEC e experiência denominacional, sendo os principais concursos para padres, pastores batistas e para pastores da Assembleia de Deus. A atuação nesse segmento tornará o teólogo um militar, apoiando os soldados e seus familiares em aconselhamentos, cultos e também lecionando em escolas militares. É importante destacar que, o tamanho do Brasil e o número de egressos, possibilita somente que um pequeno número seja contemplado, tanto devido às restrições de vagas e às restrições denominacionais. Outro fator importante, existe um corte etário que precisará ser observado. Todos os critérios são disponibilizados nos editais publicados pelo exército, sempre que há vagas disponíveis.

1.4 OUTRAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Com a *internet*, novas possibilidades têm se aberto para os teólogos que podem promover cursos *online*, prestar consultoria, corrigir livros teológicos, etc.

Esse caminho, embora não possibilite um retorno financeiro imediato, poderá promover o trabalho do teólogo e torná-lo uma referência em determinados assuntos teológicos, trazendo sentido pessoal a sua formação. Esse sentido é um dos aspectos que valida à atuação do teólogo:

A sua satisfação com nossos esforços de treinamento é a melhor validação do que está sendo feito. Por outro lado, se nossos ex-alunos e suas comunidades não estão felizes com os resultados de nossos esforços, certamente não podemos afirmar a excelência de nossos programas.¹⁴

14 HARDY, Steve. A excelência no ensino teológico. Londrina: Descoberta, 2007, Cap. 1.

Nesse sentido, o sucesso do teólogo dependerá de sua criatividade, aliada ao domínio de ferramentas tecnológicas e de sua abordagem teológica significativa na rede mundial de computadores.

As possibilidades não se restringe a rede mundial de computadores, mas também a sua atuação como professor, palestrante, escritor, dentre outras. Todo o conhecimento adquirido durante seus estudos serão úteis em atividades como essas.

Essas atividades, tanto a digital quanto a presencial, poderão contribuir para que o acadêmico alcance uma das capacidades propostas ao formando de teologia, a saber: “Promover a reflexão, a pesquisa, o ensino e a divulgação do saber teológico”.¹⁵ Como não poderia diferir, a atenção à profissionalização está presente em todo o documento, perpassando o currículo e a organização do curso.

Para Souza, os novos marcos abrem diferentes perspectivas para a profissionalização do Teólogo, principalmente pelo fato dos cursos serem oferecidos também por instituições interconfessionais: “Assim, há uma nova perspectiva aos estudantes de teologia, a da formação teológica com aspirações docentes”.¹⁶ Com isso, espera-se que o teólogo seja cada vez mais reconhecido no país.

Na primeira parte deste trabalho, refletiu-se sobre o perfil do teólogo a ser formado pelas IES, na segunda parte serão analisadas as Competências, Habilidades e Atitudes a serem desenvolvidas durante a formação do estudante de teologia.

15 BRASIL, 2016, Art. 5, inciso V.

16 SOUZA, Denis Alves de. A teologia em busca de legitimidade científica: um olhar sobre o cenário atual. *Revista Caminhando*, v. 22, n. 1, p. 67-82, jan./jun. 2017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v22n1p67-82>>. Acessado em 30 de agosto de 2019, p. 72.

2. COMPETÊNCIAS/HABILIDADES/ ATITUDES

Os cursos devem trabalhar para que os estudantes, no decorrer do curso, desenvolvam competências e habilidades. No PPC, deve-se esclarecer como se pretende concretizar tais as competências e habilidades necessárias ao teólogo, conforme afirma o documento:

O projeto pedagógico do curso deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades acadêmicas previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, assegurando-se a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a capacidade do egresso de propor formas criativas de atuação junto à sociedade.¹⁷

As competências e habilidades dividem-se em Gerais e específicas, como será demonstrado a seguir:

195

2.1 COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS

A Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016¹⁸ destaca 03 (três) competências gerais:

COMPETÊNCIA E HABILIDADES GERAIS		
Item	Competência/habilidade	Comentário
a)	Integração teórico-prática da teologia com outras disciplinas.	Abordagem interdisciplinar.
b)	Considerar e agir de forma ética com os princípios cidadãos.	Ação na sociedade.
c)	Produzir conhecimento teológico.	Conhecimento teológico.

Tabela 1: elaborada pelo autor.

¹⁷ BRASIL, 2016, Art. 6, Inciso 2º, parágrafo único.

¹⁸ BRASIL, 2016, Art. 6, inciso 1º.

Nessa competência, destaca-se a capacidade de articular o conhecimento teológico com outras disciplinas. Atuar em respeito a questões sociais ligadas aos direitos humanos e produzir conhecimento tanto teológico, bem como, produzir conhecimento na área das ciências humanas, onde a teologia se insere.

No que diz respeito às competências e habilidades específicas, recebem destaque 11 (onze) pontos.¹⁹ Agrupamos esses pontos em quatro grupos: conhecimento da tradição religiosa, conceitos teológicos/metodologia acadêmica, interpretação de textos e questões ético-sociais e inter-religiosas.²⁰

COMPETÊNCIA E HABILIDADES ESPECÍFICAS				
	Tradição Religiosa	Saberes teológicos e acadêmicos	Interpretação de Textos	Questões ético-sociais e inter-religiosas
Itens	a, b e d	a, d, f, c, e, j	a e b	g, h, i, j, k

Tabela 2: elaborada pelo autor.

É importante destacar que muitas vezes, os itens se relacionam mutuamente, como pode ser percebido na repetição de pontos em grupos diferentes. Assim, “reflexão crítica, saber teológico e tradição,” item “d”, se enquadram em três categorias diferentes. O item “j” se enquadra em duas competências.

2.2 RESPONSABILIDADES SOCIAIS DO TEÓLOGO

Uma vez egresso de um curso superior, reconhecido pelo estado brasileiro, o teólogo não tem um compromisso apenas com sua denominação ou com seus projetos individuais. Mas, responde também por sua postura ética na sociedade e no res-

¹⁹ BRASIL, 2016, Art. 6, inciso 2º.

²⁰ Legenda: a) conhecimento da tradição de fé; b) interpretação das narrativas da fé e suas hermenêuticas; c) Desenvolvimento do pensamento reflexivo e científico; d) saber teológico da respectiva tradição; e) empregar adequadamente os conceitos teológicos; f) abordagem interdisciplinar; g) respeito a outras tradições; h) tomar consciência das implicações éticas do exercício profissional; i) ser participativo junto a diferentes grupos sociais; j) integrar grupos de reflexão e ação multidisciplinares e inter-religiosos e k) atual em equipe e implementar projetos de relevância social.

peito à humanidade. Isso não significa que o teólogo não possa ter postura firme diante de assuntos relacionados a sua fé, mas que sua abordagem precisará ser racional e respeitosa.

A estrutura do curso teológico deve, dentre outras coisas, promover “a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores voltados para o exercício de seu papel na sua comunidade, na sociedade em geral e também orientando s para a cidadania e para a solidariedade”.²¹

Desta forma, nos projetos aprovados pelo MEC está clara a necessidade de respeito social, por outro lado, os teólogos podem trabalhar em consonância com suas tradições. Tendo em vista essas questões, há pontos no documento que precisam ser analisados e ponderados, por exemplo, em que medida pautas sociais podem entrar em conflito com as tradições religiosas?

Diante de possíveis conflitos, pode-se apelar a lei maior, a saber, a constituição que garante a liberdade de expressão e o direito de culto.²² Em síntese, o estudo teológico também é voltado para a cidadania, visando a preparar para engajamento social e interação com a mesma. Pela delicadeza do tema, a pergunta levantada no parágrafo anterior precisa de mais discussão, tendo sido utilizada neste trabalho somente para exemplificar que o relacionamento entre a teologia e a sociedade em geral será de todo harmônico.

2.3 A ESPIRITUALIDADE DO TEÓLOGO

A ideia de que existe uma divergência entre estudo acadêmico e espiritualidade é um falso dilema. Do ponto de vista cristão, deve-se estar atento para os perigos de se negligenciar o crescimento espiritual durante os estudos acadêmicos, pois,

[...] muitos estudantes se tornam sobrecarrega-

21 BRASIL, 2016, Art. 3, Inciso II, § 6º.

22 BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

dos com as preocupações acadêmicas ao ponto de excluir ou relegar o crescimento espiritual. Mais do que nunca, nesta era orientada ao sucesso dos estudantes são tentados, a gastar a maior parte do tempo com os propósitos acadêmicos do que com as disciplinas espirituais.²³

A formação integral do ser humano envolve também, para muitos, a espiritualidade, essa questão foi inclusive contemplada no relatório da Unesco: “[...] a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade”.²⁴

Em suma, é possível o equilíbrio entre vida acadêmica e espiritualidade, podendo a primeira ser uma extensão da segunda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o reconhecimento da educação teológica, as possibilidades de atuação de teólogos têm-se ampliado, aumentando também sua responsabilidade social. O uso da palavra ampliação é apropriado, pois, ela esclarece que os teólogos continuam ocupando os mesmos espaços em instituições confessionais, como ocorria antes do reconhecimento de cursos pelo MEC.

Visando conhecer melhor a legislação teológica, este trabalho fez um recorte sobre o perfil de profissional que os cursos de teologia devem formar, bem como, as competências que os estudantes devem adquirir.

Foi também apontando que o estudo teológico acadêmico não deve levar o estudante a abrir mão de uma possível espiritualidade pregressa, mas que o próprio estudo acadêmico pode contribuir para o fortalecimento espiritual do estudante.

23 DEININGER, Fritz; HERRING, Richard. A formação espiritual na educação teológica. In: KOHL, Manfred; BARRO, Antonio Carlos. Educação teológica transformadora. Londrina: Descoberta, 2004, p. 214.

24 DELORS, 1998, p. 99.

Desta forma, a teologia deve pensar o homem em todas as suas dimensões, sendo a vida acadêmica uma dessas dimensões. O desafio de articular a teoria e a prática também faz parte da formação do teólogo, que precisa dialogar com sua tradição e com a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação (2016). **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Teologia**. Brasília, MEC/CNE. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48421-rces-004-16-pdf&category_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acessado em 02 de agosto de 2019.

DELORS, J. [et al.]. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

DEININGER, Fritz; HERRING, Richard. A formação espiritual na educação teológica. In: KOHL, Manfred; BARRO, Antonio Carlos. **Educação teológica transformadora**. Londrina: Descoberta, 2004.

HARDY, Steve. **A excelência no ensino teológico**. Londrina: Descoberta, 2007.

MARTINS, Edson. Instituição teológica: uma visão dos seus principais componentes. In: KOHL, Manfred; BARRO, Antonio Carlos. **Educação teológica transformadora**. Londrina: Descoberta, 2004.

MCGRATH, Alister. **Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

SOUZA, Denis Alves de. A teologia em busca de legitimidade científica: um olhar sobre o cenário atual. **Revista Caminhando**, v. 22, n. 1, p. 67-82, jan./jun. 2017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v22n1p67-82>>. Acessado em 30 de agosto de 2019.

VANHOOZER, Kevin J.; STRACHAN, Owen. **O pastor como teólogo público: recuperando uma visão perdida**. Tradução de Marcio L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2016.



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons

Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional